

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## Lula vai ao G7 ampliado, mas não tem reunião com Trump

Expectativa era de que líder brasileiro abordasse o tarifaço dos EUA



Encontro teve como tema central firmar novas parcerias e reconstruir a solidariedade internacional

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou ontem da foto de família do chamado G7 ampliado, que inclui os líderes dos países convidados para a cúpula. Em seguida, eles partiram para uma reunião a portas fechadas sobre solidariedade internacional, onde o brasileiro fará um discurso.

Lula foi o primeiro a ser cumprimentado pelo anfitrião Emmanuel Macron na cerimônia de boas-vindas. Além dele, foram convidados o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e os presidentes Lee Jae-myung (Coreia do Sul), Abdel Fattah El-Sisi (Egito) e William Ruto (Quênia).

O presidente posou na ponta esquerda de Macron, o lado da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen e do chanceler da Alemanha, Friedrich Merz. Ele e Donald Trump não conversa-

ram durante os minutos entre a recepção dos líderes e a foto ou após.

Os líderes então seguiram para a reunião ampliada do G7 que tem como tema “firmar novas parcerias e reconstruir a solidariedade internacional”. As discussões são fechadas para jornalistas. Lula sentou praticamente de frente com Donald Trump na mesa de reunião. Também participam representantes do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento.

Especulava-se se a vinda do presidente, decidida de última hora, guardava por trás a intenção de aproveitar a cúpula para uma nova reunião com Trump depois que os EUA recomendaram impor novas tarifas ao Brasil. O governo brasileiro, contudo, nega que esta tenha sido a intenção.

Em 2 de junho, o Escritório Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) pro-

pôs uma tarifa geral de 25% sobre produtos brasileiros por supostas práticas desleais na relação bilateral, e mais 12,5% por não proibir e coibir efetivamente a importação de produtos feitos com regime de trabalho forçado. Logo após o anúncio, Lula confirmou sua vinda a Évian-les-Bains dizendo “agora eu vou”.

Cogitou-se então se haveria uma movimentação do Itamaraty para promover um novo “encontro de corredor” entre os presidentes, semelhante ao que aconteceu na Assembleia-Geral da ONU ano passado. Fontes do governo brasileiro, no entanto, disseram que uma conversa de corredor seria insuficiente para tratar de um tema tão complexo quanto o tarifaço.

A foto de família e a reunião ampliada é a primeira oportunidade para que os dois interagissem. O outro momento será no jantar com os líderes e convidados.

## Governo debate banimento da carne brasileira com a UE

Mais tarde, o presidente se reuniu com Ursula Von der Leyen e António Costa. O banimento da carne bovina brasileira dos países do bloco foi a pauta, mas membros do governo ressaltaram que houve outros temas na agenda.

Em 12 de maio, onze dias após a entrada em vigor do acordo de livre comércio da UE-Mercosul, o bloco europeu anunciou a decisão de excluir completamente os produtos brasileiros de origem animal de seu mercado. A medida entrará em vigor em 3 de setembro e foi aprovada após votação dos 27 países de forma unânime.

Na segunda, durante uma coletiva de imprensa, António Costa, desviou dos questionamentos sobre a carne. “Isso é um assunto

que tem que colocar à Comissão, é um assunto que a Comissão está a tratar”, respondeu.

“Como sabe, nós com o Brasil fizemos colado no Mercosul um grande acordo este ano, que está agora a ser retribuído, que entrou já em pleno vigor. Obviamente, as normas sanitárias têm que ser cumpridas, mas a Comissão Europeia está em diálogo com o Brasil”, completou.

“Nós ficamos um pouco surpresos pela maneira como foi”, admitiu o Secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty, embaixador Philip Fox-Drummond Gough, na semana passada.

Ursula tem pouco poder de mudar a situação rapidamente,

mas serve de canal para levar as manifestações brasileiras aos países do bloco. Nesta segunda, Lula se reuniu com o presidente da Suíça, Guy Parmelin, em Genebra, e o anfitrião do G7, Emmanuel Macron. Em Genebra, os eles trataram do comércio bilateral e comprometeram-se a trabalhar pela diversificação da pauta de exportações entre os dois países, informou o Planalto.

Um dos temas discutidos foi o acordo Mercosul-EFTA, que envolve, além da Suíça, Islândia, Noruega e Liechtenstein. Para o Planalto, o acordo representa uma oportunidade para ampliar o comércio, em um cenário global marcado pelo aumento do protecionismo e do unilateralismo.

## Trump critica atuação de Israel no Líbano e diz que Síria faria melhor

### / ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, criticou a maneira que Israel está lutando contra a milícia xiita radical libanesa Hezbollah e apontou que a Síria deveria assumir a dianteira no confronto contra o grupo.

“Israel está lutando contra o Hezbollah há muito tempo e muitas pessoas estão sendo mortas”, apontou Trump, durante um discurso na cúpula do G7, na França, nesta terça-feira. “Você não precisa demolir um prédio de apartamentos toda vez que estiver procurando por alguém. Porque há muita gente nesses prédios. E nem todos são do Hezbollah, disso eu tenho certeza.”

O republicano destacou que não está feliz com as operações israelenses no Líbano. Ele disse que Tel-Aviv deveria ter “terminado o trabalho mais rápido”. “Isso simplesmente não acaba nunca. E quando isso acontece, lança uma luz negativa sobre o grande acordo, que é o acordo com o Irã.”

O norte-americano afirmou que o presidente interino da Síria, Ahmed Sharaa, faria um trabalho melhor na luta contra o

Hezbollah. “E eu sugeri a Israel que deixasse a Síria cuidar do Hezbollah”, diz Trump. “Porque, para ser honesto, acho que eles fariam um trabalho melhor.”

Trump elogiou muito o líder sírio e classificou o relacionamento entre os dois como positivo. “Ele é muito capaz. E tem sido muito bom para mim. Se Israel não conseguir fazer o trabalho sem matar todo mundo, ele fará. A Síria fará o trabalho.”

Trump está participando da cúpula do G7. Ele se reuniu com líderes de diversos países, como Catar e Emirados Árabes Unidos. Antes de retornar aos EUA, o republicano deve jantar com o presidente da França, Emmanuel Macron, no Palácio de Versalhes nesta quarta-feira.

O presidente dos EUA anunciou que chegou a um acordo de paz com o Irã, que será formalmente concretizado em uma cerimônia em Genebra nesta sexta-feira. Israel não participou das negociações e não ficou feliz com o acordo. A relação entre Trump e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu azedou nos últimos dias por conta dos sucessivos bombardeios israelenses no Líbano, apesar de pedidos de contenção dos EUA.

## Keiko Fujimori lidera eleição no Peru com 99% das urnas apuradas

### / PERU

Com 99% das atas contabilizadas, Keiko Fujimori aparece à frente na apuração do segundo turno das eleições presidenciais do Peru. Segundo os dados divulgados, a candidata de direita soma 50,09% dos votos válidos, contra 49,91% de Roberto Sánchez candidato que representa a esquerda, uma diferença de cerca de 33 mil votos.

Keiko acumula 9,12 milhões de votos, enquanto Sánchez registra 9,09 milhões. Apesar da vantagem estreita, a candidata mantém a liderança desde as últimas atualizações da contagem e se aproxima de uma vitória eleitoral marcada pela polarização entre os dois concorrentes.

Segundo a autoridade eleitoral do país, a contagem final “pode levar de duas semanas até o final do mês”, dependendo das observações feitas nas atas de apuração à medida que forem registradas. Os peruanos foram

às urnas no início de junho para a escolha do segundo turno.

O mapa da votação revela um país dividido regionalmente. Sánchez obteve vantagem na maior parte dos departamentos do interior, enquanto Keiko concentrou seu desempenho em regiões mais populosas, incluindo Lima, fator que tem sido decisivo para a manutenção de sua liderança na reta final da apuração.

Keiko é filha do ex-ditador Alberto Fujimori, que governou o país entre 1990 e 2000 e foi condenado e preso por crimes contra a humanidade. Já Sánchez é o herdeiro político do ex-presidente Pedro Castillo, que cumpre pena de 11 anos por uma tentativa de golpe de Estado em 2022.

Esta é a quarta candidatura de Keiko à presidência, enquanto para Sánchez é a primeira. O vencedor substituirá o presidente interino José María Balcázar em 28 de julho, para um mandato de cinco anos.